



Ao Ministério das Mulheres
Ao Ministério do Desenvolvimento Social
Ao Ministério dos Povos Indígenas

Excelentíssimos

Nós mulheres indígenas do povo Warao, do Comitê de Mulheres do Conselho Warao Ojiduna, escrevemos esta carta para que tenham conhecimento dos desafios que enfrentamos aqui no Brasil e que assim, possam garantir que os nossos direitos enquanto povo indígena sejam respeitados.

Nós somos mulheres originárias de Abya Yala, de América Latina. Nossas tataravós e bisavós viram vários colonizadores chegarem aqui e invadirem nossos territórios. Tentaram destruir nosso povo, nossa cultura, nossa visão de mundo e também nossos corpos. Nós, como muitos povos indígenas em Abya Yala, resistimos. Mais recentemente, novos colonizadores levaram doenças para nossos territórios ancestrais, quiseram retirar do fundo da terra o petróleo, trouxeram doenças e exploraram os nossos corpos. Muitos de nós fomos forçados a sair do lugar onde nascemos para sobreviver, pois já não havia peixe, havia menos floresta, muita exploração e muita morte. Nos últimos anos, a crise econômica na Venezuela nos fez passar fome, por isso vimos para cá, para Brasil, para proteger nossas crianças e hoje estamos aqui reconstruindo nossa vida e nosso território no Brasil.

As fronteiras não foram criadas pelos povos indígenas, são uma invenção dos colonizadores, assim como os Estados nacionais. Nós somos mulheres - territórios, nossa cultura vem do buriti, *ojidu*, nossa árvore ancestral, e é esse nome que demos a nossa organização, o Conselho Warao Ojiduna (CWO) que atua na região metropolitana de Belém.

Durante o processo de deslocamento forçado, nós mulheres, muitas vezes viajamos sozinhas com nossos filhos e sofremos todo tipo de violência que vocês possam imaginar, todos enraizados no machismo, na xenofobia e no racismo. Mas, estamos vivas e aqui estamos, organizadas, unidas e em busca da garantia dos nossos direitos enquanto povo indígena.

Através dessa carta, solicitamos seu apoio para que possamos viver bem aqui no Brasil. Nossos principais desafios, enquanto mulheres indígenas tornam arredores de 5 eixos principais:

1) Saúde:

a) um acesso à saúde diferenciada;



- b) que nossas mulheres possam parir nas suas comunidades com apoio médico e segurança;
- c) que nossas parteiras chamadas *noboto nakarakore asanetatu* sejam reconhecidas pelo governo e respeitadas como e pelos profissionais de saúde;
- d) que outras médicas e médicos tradicionais Warao como *wisitadu, joarotu, bajanarotu, jubaijarotu* sejam reconhecidos pelo governo e respeitados como e pelos profissionais de saúde.
- e) que sejam contratadas pelo menos 1 Agente Indígena de Saúde Warao em cada comunidade;

2) Assistência Social

- a) queremos uma política de assistência social diferenciada que respeite nossa cultura, nossa forma de vida e de cuidar das nossas crianças;
- b) que nossas mulheres não sejam mais perseguidas e criminalizadas, que cada processo judicial envolvendo as Warao conte com a participação da FUNAI e de uma tradutora e uma antropóloga da nossa confiança como consta na resolução 454 do CNJ;
- c) que seja garantida a segurança alimentar de nossas crianças mediante a entrega de cestas básicas diferenciadas;
- d) que mulheres Warao sejam contratadas nos CRAS de referência onde há presença Warao, pois somos nós as mais aptas a dialogar com nosso próprio povo nas questões de cuidado. A contratação de mulheres Warao na política de Assistência Social facilitaria muito o diálogo entre essas instituições e as comunidades Warao;

3) Cultura e Educação:

Nossas *natu* (avós e tataravós) tem que ser valorizadas e respeitadas, são as guardiãs dos nossos conhecimentos, por isso pedimos:

- a) a valorização da nossa cultura ancestral mediante acesso à projetos de incentivo cultural;
- b) visibilização das nossas Mestras de Cultura através da sua participação em eventos, feira, seminários etc.;
- c) contratação de professoras Warao nas escolas frequentadas pelas crianças Warao;
- d) acesso facilitado aos processos seletivos para ingressar às universidades estaduais e federais brasileiras, como no que diz respeito à validação de equivalência do diploma do ensino médio;

4) Geração de Renda

- a) Nós, mulheres do CWO, somos majoritariamente artesãs. Consolidamos no início do ano de 2023 uma rede de grupos de produção de artesanato chamada *Nona Anonamo Tuma*. Esta rede é composta por 150 artesãos, divididas em 13 grupos de produção, cada



grupo de uma comunidade. Queremos fortalecer nossa rede através do acesso a projetos que potencializam nossa autonomia organizacional e econômica;

b) outras mulheres também são cozinheiras e buscam incentivos para melhorar e potencializar seus empreendimentos;

c) as mulheres Warao mais jovens estão buscando fortalecer a luta do nosso povo através de formações em comunicação indígena, capacitações em saúde ou educação indígena e formações em marketing para impulsionar os empreendimentos e sermos cada vez mais autônomas;

d) para fortalecer nossa autonomia através da confecção do artesanato, mas também nossa cultura precisamos ter acesso às nossas árvores de buriti. Por isso, pedimos os documentos necessários para que possamos realizar a retirada da palma e dos frutos do buriti nas regiões que ocupamos (Distrito de Outeiro – Belém e no município de Ananindeua)

5 - Território e Moradia

Não temos como viver bem se nossas crianças não vivem em um lugar considerado por nós como saudável. Infelizmente muitas das nossas comunidades são muito precárias (sem acesso a saneamento básico, sem estrutura como banheiro etc.), além disso, muitos de nós pagamos aluguel para morar confinados em espaços muito pequenos.

Sabemos que a luta pela terra é uma luta que demanda tempo, mas não esquecemos que essa sempre será a nossa prioridade. Do território se faz a nossa autonomia e a nossa liberdade.

Ficamos a disposição para dúvidas e esclarecimentos.

Atenciosamente

Comitê de Mulheres do Conselho Warao Ojiduna

Contatos: waraojiduna@gmail.com (91) 98620-7652